



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8157 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação

EDUCAÇÃO E TRABALHO NO INTERIOR DO CAPITAL

Uyara de Salles Gomide - UNIVERSIDADE FEDREAL DE MINAS GERAIS

Neusa Pereira de Assis - UNIVERSIDADE FEDREAL DE MINAS GERAIS

Renan Luiz Senra Barbosa - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

EDUCAÇÃO E TRABALHO NO INTERIOR DO CAPITAL

Crise(s) sanitária, política, econômica, ambiental, educacional, dentre outras, apontam para uma crise civilizatória e porque não dizer, humanitária, nunca antes vivenciada. O século XXI encerra seu primeiro decênio com o aumento de crises sistemáticas, clarificadas e agudizadas pelo contexto da pandemia do novo-coronavírus (COVID-19). No entanto, todas estas compreendem o bojo de uma única crise: a do capital! Esta se manifesta sob a forma de crise estrutural generalizada do sistema e de suas instituições. Considerando tal contexto, as categorias educação e trabalho ganham centralidade para se compreender a realidade vivida, assim como para viabilizar os caminhos para sua superação, tornando cada vez mais urgente o reconhecimento da relação visceral entre as categorias trabalho e educação.

Sob a égide do capitalismo, tanto a educação quanto o trabalho se subordinam aos ditames do capital, se igualando à condição de meras mercadorias. Enquanto a educação se dedica à disseminação da “cultura” capitalista, o trabalho se faz cada vez mais alienado: da natureza, de si mesmo, de seu “ser genérico” e de seus semelhantes (MÉSZÁROS, 2006, p. 20). A alienação do trabalho no interior do capital alcança tamanha dimensão e radicalidade, que o aspecto ontológico do trabalho deixa de ter relevo, passando despercebido pelos sujeitos e fazendo do trabalho apenas um fardo para aqueles que o executam ou, ainda uma utopia, para aqueles que estão à margem dele.

Neste sentido, tendo como referência principal o pensamento de István Mészáros exposto em duas de suas principais obras: “A Teoria da Alienação em Marx” (2006) e “A Educação Para Além do Capital” (2008), o presente texto visa analisar a educação no interior da sociedade capitalista, evidenciando sua intrínseca relação com o trabalho e seu papel na alienação dos sujeitos.

Tendo em vista a riqueza e a complexidade das obras selecionadas, foi preciso fazer um recorte, de modo a dar relevo às sistêmicas crises: do trabalho e da educação. Sendo assim, elegeu-se o capítulo X de “A Teoria da Alienação” (2006), intitulado “Alienação e a Crise da Educação” como objeto de pesquisa. Além da revisão bibliográfica, o procedimento de investigação utilizado foi a leitura e análise imanente do referido capítulo. Considerando a época atual, na qual “disputas de narrativas” viraram moda e parecem ser a solução para

conflitos de toda ordem, a busca pela essência sem se deixar encantar pela aparência, parece ser a alternativa para a produção do conhecimento científico.

Embora não seja um procedimento popular no que tange às pesquisas no campo da educação, a leitura imanente possibilita ao leitor *ouvir* seu objeto naquilo que ele tem à dizer, deixá-lo se mostrar, tal como é. Com isso, foge-se de interpretações apressadas e distorcidas, além de se evitar cair na armadilha de se tomar a verdade como algo individual, particular, ou seja, como um ponto de vista. Contudo, faz-se mister ressaltar que a leitura imanente não se trata de uma ação passiva por parte do leitor e muito menos de um procedimento que defende a neutralidade por parte do pesquisador, até porque, como se sabe, este é um sujeito imbuído de valores, crenças, “fruto do seu tempo”. O esforço por uma leitura imanente torna-se bem sucedido quando compreendemos e damos prova de termos compreendido o objeto (CHASIN, 2009). Esse é nosso objetivo.

Mészáros ao analisar a sociedade capitalista em “A Teoria da Alienação” (2006), expõe suas mazelas evidenciando a insustentabilidade e irrecuperabilidade de um sistema que é estruturalmente desigual e violento, porém também maleável e capaz de se auto reproduzir através, principalmente, de suas instituições, entre elas, a escola. O autor nos mostra como a educação, em especial a educação institucionalizada, tem um papel fundamental na reprodução e interiorização dos valores capitalistas, formando sujeitos “adequados” e conformados à ordem estabelecida através da alienação destes. No entanto, Mészáros aponta a própria educação como fator fundamental para a emancipação, mas uma educação que se coloque para além do Capital. E esta, apenas pode ser considerada, à medida que se evidencia a importância da centralidade do trabalho como elemento fundante do *ser* social. Conforme Emir Sader apresenta no prefácio do livro “A Educação Para Além do capital” (2008):

Ao pensar a educação na perspectiva da luta emancipatória, não poderia senão restabelecer os vínculos – tão esquecidos – entre educação e trabalho, como que afirmando: digam-me onde está o trabalho em um tipo de sociedade e eu te direi onde está a educação. Em uma sociedade do capital, a educação e o trabalho se subordinam a essa dinâmica, da mesma forma que em uma sociedade em que se universalize o trabalho - uma sociedade em que todos se tornem trabalhadores – somente aí se universalizará a educação. (MÉSZÁROS, 2008, p. 17).

Ainda no capítulo “Alienação e a Crise da Educação”, ao salientar os limites da democracia burguesa e da saída pela via política como solução para as crises estruturais do capitalismo, o autor coloca em tela a crise *da* educação, mostrando que se trata de uma questão estrutural que não será resolvida através de soluções reformistas e/ou gradualistas, por melhores que sejam. Para o autor, tais soluções são utópicas na medida em que não dão conta de superar o capitalismo e propor uma nova organização social, visto que sugerem uma educação no interior do capital e não para além dele.

A questão central colocada pelo autor é tão somente: qual é a razão de ser da própria educação? Pois enquanto mercadoria, a educação se torna meramente uma ferramenta fundamental para a alienação dos sujeitos. No entanto, esta pode ser também o caminho para a superação do capitalismo e a emancipação humana. Em Mészáros a revolução social passa pela educação, não podendo ser feita sem ela. Mas não essa educação alienante e alienada, moldada de acordo com os interesses do sistema, mas sim uma educação que se coloque além do capital, sendo esse um “desafio histórico” (MÉSZÁROS, 2006, p.284).

Desta forma, a leitura de Mészáros (2006) possibilita reconhecer que a educação institucional está estreitamente imbricada nos processos sociais e, na medida em que esta não cumpre seu papel na emancipação humana, mas, ao contrário, atua como mecanismo para a reprodução e interiorização dos valores do capital - peça chave no processo de alienação - há uma crise da educação que ultrapassa questões conjunturais. As soluções para a crise educacional não deve ser pensada de forma isolada ou suspensa, fora do contexto capitalista

em que se encontra; requer o reconhecimento da materialidade histórica em que o fato se dá.

Ainda que a educação seja apenas a “ponta do *iceberg*” (MÉSZÁROS, 2006, p. 276) da complexa crise do capital, afrontá-la é tarefa fundamental. Abolindo as limitações desta educação, reconhecida enquanto mercadoria, se pode galgar os caminhos para uma educação emancipadora. Por fim, a leitura e análise imanente do capítulo Alienação e a Crise da Educação nos possibilita compreender que resolver a crise da educação por si só, não resolve a crise do capital na atualidade. Contudo, a superação do capitalismo passa necessariamente pela implementação de um novo modelo de educação, uma educação que tenha como horizonte a emancipação humana. Sendo assim, podemos afirmar, que a crise do capital não se resolverá sem que se resolva a crise da educação.

Palavras-chave: Alienação. Educação. Emancipação Humana. Trabalho.

REFERÊNCIAS

CHASIN, José. *Estatuto ontológico e resolução metodológica*. São Paulo: Boitempo, 2009.

MÉSZÁROS, István. *A teoria da alienação em Marx*. São Paulo: Boitempo, 2006.

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2008.